

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
MUSEU DE ARTE MURILO MENDES

PLANO MUSEOLÓGICO

 MAM - Museu de Arte Murilo Mendes

2011 - 2014

Universidade Federal de Juiz de Fora
Pró-reitora de Cultura
Museu de Arte Murilo Mendes

Plano Museológico

2011-2014

Juiz de Fora
2011

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Dilma Rousseff

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fernando Haddad

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

REITOR
Prof. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

VICE-REITOR
Prof. José Luiz Rezende Pereira

PRÓ-REITORIA DE CULTURA
Prof. José Alberto Pinho Neves

MUSEU DE ARTE MURILO MENDES – MAMM
Comissão de elaboração do Plano Museológico

Aloisio Arnaldo Nunes de Castro
Restaurador de Artes Plásticas – Presidente da Comissão

Ailcto Mendes Novaes
Bibliotecário

Lucas Figueiredo Lopes
Museólogo

Paulo Roberto Moreira Alvarez
Expografia

Sandra Minae Sato
Arte-educadora

Valtencir Almeida Passos
Assistente de Conservação e Restauro

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDDC	Centro de Difusão do Conhecimento (UFJF)
CMM	Centro Murilo Mendes
CEMM	Centro de Estudos Murilo Mendes
CONSU	Conselho Universitário (UFJF)
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
MAMM	Museu de Arte Murilo Mendes
Procult	Pró-reitoria de Cultura (UFJF)
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.2 Missão	6
1.3 Visão	6
1.4 Diagnóstico da Situação Atual	6
1.5 Objetivos da Instituição	8
2 PROGRAMAS	9
2.1. Programa Institucional	9
2.1.1 Planejamento	9
2.1.2 Regimento interno	10
2.1.3 Associação de Amigos	10
2.1.4 Parcerias	10
2.2 Programa de gestão de pessoas	11
2.2.1 Necessidades de ampliação do quadro funcional	12
2.2.2 Capacitação	12
2.3 Programa de acervos	14
2.3.1 Histórico do Acervo	15
2.3.2 Subprograma de aquisições	15
2.3.2.1 Acervo museológico	15
2.3.2.2 Acervo arquivístico e bibliográfico	16
2.4 Subprograma de Documentação	17
2.5 Subprograma de conservação	18
2.6 Subprograma de restauração	19
2.7 Programa de exposições	20
2.8 Programa educativo e cultural	21
2.9. Programa de pesquisa	23
2.10 Programa arquitetônico	24
2.10.1 Espaço físico	24
2.10.2 Espaços expositivos	25
3 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

O Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) é órgão suplementar¹ da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) vinculado à Pró-reitoria de Cultura da UFJF e cadastrado no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). A origem do MAMM está vinculada ao extinto Centro Murilo Mendes (CMM)² a partir da doação de parte da biblioteca particular do poeta Murilo Mendes por sua viúva, senhora Maria da Saudade Cortesão Mendes.

A UFJF inaugurou, em 27 de agosto de 1994, no prédio situado na Avenida Rio Branco n.º 3.372, o Centro de Estudos Murilo Mendes (CEMM) reformado e adaptado para receber a biblioteca particular e a recém doada coleção de artes plásticas que pertenceram ao poeta juiz-forano Murilo Mendes. A atuação do CEMM se deu até o final do mês de dezembro de 2005, quando a UFJF realiza a reforma no prédio de sua antiga reitoria – Rua Benjamin Constant, nº 790, Centro - e inaugura neste espaço o Museu de Arte Murilo Mendes, transferindo o acervo do poeta até então alocado no CEMM.

No MAMM se encontra significativo patrimônio cultural constituído pelo acervo bibliográfico, documental e de artes plásticas relacionado com a obra literária do poeta Murilo Mendes e com sua atividade como crítico de arte. O acervo de artes plásticas, adquirido pela UFJF em 1994, é considerado o maior ingresso de arte internacional no país desde as doações de Assis Chateaubriand e Pietro Maria Bardi. É, portanto, a maior coleção internacional de arte moderna do estado de Minas Gerais, bem como de extrema relevância no contexto nacional e internacional.

¹Seção III

Dos Órgãos Suplementares

Art. 29 - Os Órgãos Suplementares são órgãos integrantes da UFJF, vinculados à Reitoria, criados com a finalidade de dar apoio às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Cultura e Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico possuindo estrutura e regimento interno próprios.

Parágrafo único - A designação do Diretor dos Órgãos Suplementares é competência do Reitor, segundo indicações do referido órgão, nos termos do Regimento Geral.

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Portaria 1.105**, de 28 de setembro de 1998. Disponível em: <<http://www.ufjf.com.br/portal/organizacao/orgaos-suplementares/>> Acesso em: 15 jan. 2011).

² Então alocado no Centro de Difusão do Conhecimento (CDDC), no prédio da Biblioteca Central da UFJF, inaugurado em 1976.

Na coleção de arte brasileira, destacam-se nomes como: Ismael Nery, Guignard, Lívio Abramo, Cândido Portinari, Flávio de Carvalho, Jorge de Lima, Athos Bulcão e Geraldo de Barros. Já na arte estrangeira há nomes de notória importância na história da arte e no contexto do Modernismo como: Pablo Picasso, Georges Braque, Joan Miró, Max Ernst, Hans Arp, Vieira da Silva, Arpad Szenes, Alberto Magnelli, Giorgio De Chirico e James Ensor.

O MAMM está instalado na edificação inaugurada em 1966 onde funcionou, ao longo de trinta e nove anos, a reitoria da UFJF. O projeto arquitetônico foi realizado pelos engenheiros Nicolau Kleinsorge e Waldemar Bracher e pelo arquiteto Décio Bracher, já na época de sua construção considerado um marco na arquitetura moderna de Juiz de Fora.

O MAMM está instalado na edificação inaugurada em 1966 onde funcionou, ao longo de trinta e nove anos, a reitoria da UFJF. O projeto arquitetônico foi realizado pelos engenheiros Nicolau Kleinsorge e Waldemar Bracher e pelo arquiteto Décio Bracher, já considerado um marco na arquitetura moderna de Juiz de Fora. No piso térreo localizam-se: a Galeria Retratos-Relâmpago e a Galeria Poliedro; a sala de vigilância eletrônica; dois sanitários (masculino e feminino) e um sanitário adaptado para portadores de deficiência; a Editora da UFJF; copa; vestiário para funcionários; sala de apoio com acesso ao jardim posterior e ao prédio adjacente de três salas que deverá ser destinado ao setor administrativo do museu. No primeiro pavimento, localizam-se: o setor administrativo; setor de difusão cultural; setor de biblioteca e informação; laboratório de conservação e restauração de papel; dois sanitários (masculino e feminino) e um sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais; sala do Conselho Universitário (CONSU) e sala de reuniões. No segundo pavimento, localizam-se: a Galeria Convergência; auditório; laboratório de conservação e restauração de pintura e escultura; reserva técnica; dois sanitários (masculino e feminino) e um sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais. O entorno do museu é compreendido por jardins – frontal, lateral e interno – e estacionamento.

A UFJF tem demonstrado, em especial ao longo da última década, a sua efetiva preocupação em tornar-se um instrumento a serviço da sociedade. Nesse contexto, o MAMM, em seus cinco anos de existência, empenha-se em consolidar seu relevante papel tanto como divulgador do seu significativo acervo quanto como um núcleo dinâmico da literatura, das artes plásticas e demais formas de manifestação artística.

1.2 Missão

Ampliar o acesso da sociedade ao acervo de artes visuais e literário relacionado ao poeta Murilo Mendes, estimulando e desenvolvendo pesquisas e atividades científico-culturais para preservar e difundir o pensamento muriliano – sendo este contemporâneo – em consonância com a missão da UFJF.

1.3 Visão

O Museu de Arte Murilo Mendes pretende ser, até 2014: uma instituição museológica de excelência no âmbito da literatura, artes visuais e memória local e regional com foco em pesquisas e estudos sistemáticos sobre a natureza e a obra do poeta Murilo Mendes.

1.4 Diagnóstico da situação atual

Como metodologia de trabalho empregou-se a Análise SWOT (DAVIES, 2001) conforme o QUADRO 1 apresenta:

QUADRO 1 – Análise SWOT Museu de Arte Murilo Mendes

(continua)

Pontos fortes

- Vínculo à Pró-reitoria de Cultura;
- Acervo institucional embrionário do MAMM;
- Potencialidades intrínsecas do acervo bibliográfico, arquivístico e museológico alocado no MAMM;
- Significativa produção cultural compartilhada em diversos níveis com a comunidade acadêmica

(interna e externa) e com a sociedade;

- História da edificação na qual está alocado o MAMM, cujas linhas modernistas constituem um marco na arquitetura local;
- Espaços físicos internos e externos;
- Localização privilegiada;
- Complexo arquitetônico com acessibilidade adaptada;
- Reflexão permanente sobre a instituição museológica;
- Garantia de inclusão orçamentária do MAMM no planejamento da UFJF;
- Empenho na reflexão permanente sobre a instituição museológica;
- Colaboração para a qualificação técnica de seus funcionários e de funcionários de instituições congêneres por meio de cursos de aperfeiçoamento, qualificação e palestras;
- Ampliação da pesquisa técnico-científica e cultural a partir do acervo;
- Equipe técnica qualificada.

Pontos fracos

- Necessidade de aprovação do novo regimento do MAMM;
- Ausência de superintendente e superintendente adjunto;
- Divulgação deficitária do MAMM e de seu acervo, eventos e atividades;
- Necessidade de manutenção predial visto a inconstância da mesma;
- Ausência de sinalização externa no perímetro urbano da cidade;
- Necessidade de melhor aproveitamento dos espaços físicos;
- Falta de regularidade nas ações do MAMM.

Oportunidades

- Potencial expectativa de incremento de acervos relacionados a natureza e a obra do poeta Murilo Mendes;
- Planejamento das atividades;
- Divulgação das atividades realizadas no museu nos diferentes cenários midiáticos;
- Tombamento do acervo, bem como do edifício, ícone da arquitetura moderna;
- Possibilidade de replanejamento dos espaços físicos;
- Participação em leis de incentivo e em editais em órgãos de fomento;
- Possibilidade de ampliação da equipe técnica;
- Inserção acadêmica através de parcerias com unidades e departamentos da UFJF e outras instituições e entidades congêneres;
- Ampliação da relação com os museus e demais instituições regionais, nacionais e internacionais;
- Ampliação do diálogo com a comunidade local e regional.

Ameaças

- Comprometimento da continuidade das ações aprovadas no Plano Museológico vigente em função de mudanças político-administrativas;
 - Ausência de superintendente e superintendente adjunto;
 - Não cumprimento do Plano Museológico por questões alheias à competência da equipe;
-

-
- Sinistros;
 - Ausência de um programa de gerenciamento da documentação interna do Museu;
 - Não cumprimento do Plano Museológico por questões alheias à competência da equipe;
 - Sinistros;
 - Rotatividade excessiva da equipe de segurança;
 - Ocupação desordenada do estacionamento, o que vem ocasionando problemas relativos ao sistema de segurança do MAMM.
-

1.5 Objetivos da Instituição

- Preservar, conservar e divulgar os acervos: bibliográfico, arquivístico e museológico que constituem estoques informacionais – adquiridos e/ou doados à UFJF;
- Proceder às pesquisas e aos estudos sistemáticos sobre a obra de Murilo Mendes;
- Promover intercâmbio com instituições congêneres no âmbito da missão do museu;
- Produzir e publicar estudos resultantes de suas pesquisas;
- Promover ações culturais prioritariamente no âmbito da literatura e das artes visuais, de acordo com a missão do museu;
- Acolher projetos, internos e externos, adequados ao perfil do MAMM;
- Estabelecer políticas de aquisição e descarte, a título oneroso ou gratuito, de acervos representativos relacionados com a memória literária, artística e cultural de Juiz de Fora e região.

2 PROGRAMAS

2.1. Programa Institucional

O Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM), objetivando a realização das atividades que auxiliarão o cumprimento de sua missão, pretende participar de redes temáticas específicas sobre a tipologia do acervo bibliográfico e artístico e ser uma referência para a região em pesquisa e gestão. Para isso, o MAMM aperfeiçoará algumas ferramentas técnicas, políticas e administrativas já existentes e criará outras de mesma natureza.

2.1.1 Planejamento

Para que o MAMM possa melhorar sua produção, é necessário que o planejamento de suas atividades para o ano seguinte se dê a partir do início de julho e que seja concluído em meados de dezembro. Essa ação permitirá que os projetos e atividades possam ser discutidos com maior profundidade por todo o corpo técnico responsável do museu e que se crie um plano de ações sólido, conciso e viável. É extremamente importante para o MAMM que todos os setores do museu sigam planejamento, visto que isso contribuirá com a construção da identidade da instituição e para o conhecimento desta pela comunidade.

O orçamento anual do museu é outro fator que depende diretamente do cumprimento do planejamento. O MAMM ainda carece de uma estrutura orçamentária mais precisa, no sentido de melhor controlar o quanto poderá investir anualmente. Um dos primeiros passos é obter uma média do quanto tem sido investido ao longo dos anos. A partir desta média, deve-se elaborar uma proposta de institucionalização desse quantitativo e tentar incrementar esse orçamento com, por exemplo, a participação em editais.

2.1.2 Regimento interno

Por compreendê-lo como uma ferramenta importante e essencial no processo de profissionalização e gestão, o MAMM possui um regimento interno, em vigor há alguns anos. Ainda assim, tendo ciência de que, com o passar do tempo, este corre o risco de não contemplar novas ações e políticas, um novo regimento já se encontra pronto. Este último foi elaborado juntamente com o corpo administrativo, em um processo mais abrangente, que permitiu a inserção de questões não abordadas anteriormente. Atualmente, encontra-se em fase de aprovação pelo Conselho Universitário (CONSU). É necessário ressaltar que o MAMM, visando ao compromisso assumido com a sociedade na condição de instituição museológica, deverá observar e rever periodicamente o seu regimento interno no sentido de prestar um melhor serviço à comunidade.

2.1.3 Associação de Amigos

O antigo Centro de Estudos Murilo Mendes (CEMM) possuía uma associação de amigos. É necessário descobrir a situação atual desta associação e se esse é passível de reativação. Caso contrário, propor, junto à comunidade, uma nova associação de amigos que possa atuar de forma dinâmica no auxílio das atividades realizadas e da construção da política do museu, estreitando os laços com a comunidade.

2.1.4 Parcerias

Aperfeiçoar o vínculo institucional com a UFJF, aproveitando todas as possibilidades e recursos como: transportes, infraestrutura, corpo técnico, corpo docente e discente, na realização de novas atividades e projetos. Novas parcerias estão em andamento e outras já se encontram em vigor. A proposta é estender o leque de possibilidades com outras instituições possibilitando a troca de experiências e desenvolvimento de novos projetos.

2.2 Programa de gestão de pessoas

Apesar de algumas contratações realizadas no ano de 2010 (início da elaboração do plano museológico), o MAMM ainda não possui um quadro técnico ideal para a execução de todas as suas atividades e plena exploração de suas potencialidades. O programa de gestão de pessoas é imprescindível, visto que todos os setores expressarão suas demandas tanto de capacitação quanto de número de profissionais.

É importante frisar que a presença dos chefes de setores no processo de contratação é necessária, uma vez que o chefe do setor saberá qual o perfil do profissional a ser contratado.

QUADRO ATUAL

Corpo técnico	Efetivo	Terceirizado	Estagiário
Arte-educador	-	2	4
Assistente de conservação/restauração de pintura de cavalete e escultura policromada	-	1	1
Assistente de conservação/restauração de papel	-	1	-
Bibliotecário-documentalista	2	-	3
Curador	-	1	1
Montador de exposição	-	1	-
Programador cultural	-	1	6
Museólogo	2	-	-
Restaurador de artes plásticas/papel	1	-	1
Técnica em acervos culturais	-	1	
Administrativo			
Assistente administrativo	2	-	-
Secretário executivo	1	-	-
Manutenção			
Auxiliar de serviços gerais	-	5	-
Jardineiro	1	-	-
Porteiro	-	3	-
Recepcionista	-	1	-
Segurança	-	10	-

2.2.1 Necessidades de ampliação do quadro funcional

Corpo técnico	Efetivo	Terceirizado	Estagiário
Superintendente	1	-	-
Superintendente adjunto	1	-	-
Pedagogo	-	1	-
Coordenador do Setor de Biblioteca e Informação	1	-	-
Historiador	-	1	-
Jornalista	-	1	-
Arquivista	1	-	-
Restaurador de artes plásticas – pintura de cavalete e escultura policromada	1	-	-
Programador visual	-	1	-
Apoio técnico			
Técnico em informática *	-	1	-
Coordenador de segurança	-	1	-
Auxiliar de manutenção	-	1	-

* Obs.: O técnico em informática poderá ser contratado sob o regime de 20 horas semanais, devendo ser exclusivo do MAMM durante esse período.

2.2.2 Capacitação

O MAMM, em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), realizou a oficina “Plano Museológico: implantação, organização e gestão dos museus”, capacitando seu corpo técnico para a execução desse trabalho. No entanto, o museu compreende que essa ação deva ser contínua e para isso já prepara uma série de novas oficinas e cursos dentro do conceito de melhoria organizacional e profissionalização do museu. Também se faz necessária a participação do corpo técnico em seminários e fóruns pertinentes aos respectivos setores do MAMM.

Cursos de Capacitação e Qualificação Profissional

- Capacitação nas áreas da Museologia, Ciência da conservação, Ação educativa, Biblioteconomia e Ciência da informação;
- Organização de acervos documentais;
- Gestão de museus;
- Acervo: preservação e conservação; documentação e gestão; divulgação e acesso;

- Conservação e preservação arquitetônica;
- História da arte;
- Educação patrimonial;
- Segurança em museus;
- Pesquisa em museus;
- Museografia e expografia;
- Acessibilidade;
- Estudo de público em museus;
- Reserva técnica;
- Teoria museológica;
- Elaboração de projetos e captação de recursos para a área da museologia;
- Museu, memória e cidadania;
- Ação educativa em museus;
- Treinamento de equipes administrativas e de apoio;
- Arquitetura em museus;
- Museus e turismo;
- Museus e novas tecnologias da informação;
- Museus, gestão e políticas de públicas de cultura;
- Obras raras.

Além dos cursos e oficinas que serão oferecidos no MAMM, se faz necessária a busca, por parte de cada funcionário do museu, de novidades no campo dos museus e da cultura. Uma vez que o MAMM possui um quadro expressivo de terceirizados, deve-se criar um mecanismo que permita ao servidor terceirizado sua qualificação, considerando que tal direito só é plenamente concedido ao servidor público efetivo. Nesse mecanismo, o servidor deverá assumir um compromisso formal com a instituição, comprometendo-se a restituir ao museu esse investimento na forma de prestação de serviço.

Obs.: Cabe lembrar que os cursos poderão ser oferecidos, no âmbito da UFJF, pelo Programa de Capacitação promovido anualmente pela PRORH.

Como atingir:

- Levantar as necessidades de cada setor e mapear um roteiro de aperfeiçoamento e atualização que atenda as carências detectadas.
- Organizar ações que melhor atendam as demandas imediatas e seus desdobramentos.
- Dar sequência, no ano de 2011, ao projeto de oficinas oferecidas pelo Ibram.
- Elaborar um plano de ação que contemple a capacitação do corpo técnico do museu.
- Participar de seminários e fóruns que possuam uma programação que interesse aos fins do museu.
- Elaborar um subprojeto que insira o corpo técnico de apoio nas exposições.

2.3 Programa de acervos

O MAMM possui acervos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica. As tipologias que mais se destacam são de natureza artística e bibliográfica. A coleção de artes, por sua importância no cenário nacional e tendo em vista a tipologia do próprio museu, ainda carece de pesquisas e pesquisadores, mas tem um público expressivo de visitantes. O acervo bibliográfico, por possuir caráter de especificidade, é referência para pesquisadores que estudam a obra de Murilo Mendes. O acervo arquivístico vem logo em seguida nas consultas realizadas no Setor de Biblioteca e Informação. Ainda assim, todo o acervo do museu oferece possibilidades de investigação científica, sendo incipiente o *feedback* dos pesquisadores e o número de pesquisas realizadas no espaço do MAMM.

2.3.1 Histórico do Acervo

1976 – Doação da biblioteca particular do poeta Murilo Mendes pela sua viúva, Sra. Maria da Saudade Cortesão Mendes, para a UFJF;

1994 – Aquisição da coleção de artes visuais de Murilo Mendes pelo governo brasileiro;

1999 – Doação da biblioteca do professor João Guimarães Vieira;

2000 - Doação da Coleção Amigos da Gravura pelos Museus Castro e Maya;

2000 – Doação da biblioteca do professor Arthur Arcuri;

2007 – Doação da biblioteca de Cosette de Alencar;

2010 – Aquisição de obras de artes visuais pela UFJF;

2011 – Doação da biblioteca de Cleonice Rainho.

2.3.2 Subprograma de aquisições

2.3.2.1 Acervo museológico

É objetivo do museu ampliar regularmente sua coleção de obras de arte. Embrionariamente, há uma tendência de se criar duas frentes para definir a política de aquisição: a primeira consiste em buscar, no Modernismo, trabalhos e artistas que fizeram parte da crítica muriliana a fim de complementar a coleção e permitir ao usuário uma visão mais ampla do movimento. A segunda trata da produção artística local, compreendendo-a como um agente identificador com o próprio poeta Murilo Mendes e com a comunidade, além de um centro da memória artística juizforana. É importante frisar que o regimento do museu prevê um Conselho Curador que, após o parecer dos técnicos, dará posição positiva ou não sobre o aceite de qualquer obra que possa ser adquirida pelo MAMM.

2.3.2.2 Acervo arquivístico e bibliográfico

O acervo arquivístico e bibliográfico corresponde aos documentos oriundos das atividades do poeta Murilo Mendes e também por ele colecionados, além dos acervos que o integram, como o de *Guima*: artista plástico João Guimarães Vieira; *Arcuri*: arquiteto Arthur Arcuri; *Alencar*: biblioteca particular de Gilberto e Cosette Alencar; *Poliedro*: acervo que reúne obras bibliográficas relacionadas à vida e obra de Murilo Mendes, bem como material bibliográfico referente à cidade de Juiz de Fora e *Cleonice Rainho*.

No âmbito arquivístico, os documentos necessitam de uma organização embasada em normas e princípios técnicos universalmente aceitos, enquanto a aquisição, nessa esfera, deve se pautar no princípio da conveniência e estar consoante com a coleção existente e com a missão a que o MAMM se propõe cumprir.

O acervo bibliográfico compreende mais de 12.000 (doze mil) obras impressas, além de outras formas de expressão como recortes de jornais, fitas K7s, VHSs, CDs, DVDs, entre outros. A aquisição de novas obras poderá ser realizada tendo em vista a captação do Fundo de Maria da Saudade Cortesão Mendes e Fundo de Luciana Stegagno Picchio. Além destes, busca-se comprar itens relacionados aos estudos do poeta Murilo Mendes que possam reforçar o potencial informativo do Setor de Biblioteca e Informação.

Como atingir:

- Elaboração da Política de Aquisição e Descarte juntamente com a Comissão de Aquisição de Acervo, considerando o acervo artístico e literário, suas especificidades e a busca pela consolidação da identidade do Museu;
- Auxílio no levantamento do acervo a ser incorporado ao Museu;
- Reavaliar periodicamente a política de aquisição e, se necessário, alterá-la no intuito de melhor atender as necessidades do museu;
- Identificar elementos relevantes para a avaliação do acervo, em parceria com especialistas das áreas de arte e literatura;
- Elaborar inventário do acervo bibliográfico para ser executado pelo Setor.

2.4 Subprograma de Documentação

O Subprograma de Documentação engloba as atividades dos Setores de Biblioteca e Informação e de Museologia e objetiva contribuir na gestão do acervo bibliográfico, arquivístico e museológico, no intuito de potencializar seu acesso, disseminação e utilização, visando ao desenvolvimento de pesquisas e atividades científico-culturais.

Como atingir:

- Elaborar um plano de digitalização do acervo e de criação de uma biblioteca digital em atendimento aos requisitos contemporâneos de divulgação e visibilidade das produções intelectuais visando maior acessibilidade e preservação ao acervo;
- Instituir o arquivo institucional com a descrição de toda a vida do museu como eventos, exposições, projetos educativos, entre outros, e também a recuperação dessa informação conforme as necessidades administrativas e legais. A instituição desse arquivo reflete o cuidado do MAMM com a preservação da história e o resgate da memória da instituição;
- Aperfeiçoamento da catalogação e indexação do acervo bibliográfico;
- Promover ações relacionadas à adequação do espaço físico (*layout*, porta de vidro), mobiliário (sobretudo estantes modernas) e equipamentos da biblioteca, dando maior visibilidade e preservação do acervo, assim como proporcionando melhores condições de atendimento ao usuário;
- Revisar a política de atendimento de maneira que mapeie a utilização do setor por pesquisadores observando os resultados/produtos oriundos dessa consulta;
- Estabelecer política de disseminação seletiva da informação;
- Elaborar forma de tratamento do acervo documental;
- Catalogar e informatizar o acervo museológico.

2.5 Subprograma de conservação

Conservação preventiva

A conservação preventiva – tarefa interdisciplinar por excelência - é concebida como um conjunto de ações que visa a manter a integridade física dos acervos por meio do controle dos agentes físicos, químicos e biológicos de deterioração, tendo em vista prevenir, estacionar ou retardar a deterioração das coleções museológicas.

Ao adotar esta premissa, o Setor de Preservação do MAMM elenca as seguintes rotinas que se integram à filosofia de conservação preventiva, inerente ao *corpus* teórico da Ciência da Conservação: verificação diária das condições ambientais (luminosidade, umidade e temperatura) dos espaços expositivos, biblioteca e Reserva Técnica; vistoria constante das condições físicas do edifício; e rotina estabelecida de manutenção do acervo artístico e bibliográfico.

Como atingir:

- Reformulação do sistema Luminotécnico (área interna e externa);
- Implantação de nova Reserva Técnica;
- Criação de um espaço para obras em trânsito;
- Elaboração de diagnóstico sobre os condicionamentos e substituição dos que se encontram acidificados;
- Revisão de todo o sistema de refrigeração e elaboração de laudo sobre seu real estado;
- Dar continuidade ao processo de condicionamento técnico do acervo documental e bibliográfico;
- Dar continuidade ao processo de manutenção da atual Reserva Técnica;
- Identificar as técnicas e materiais constituintes do acervo de artes visuais, facilitando o processo de preservação.

2.6 Subprograma de restauração

Pautados na Ciência da Conservação

Utilizando-se de procedimentos técnicos e metodologia científica, o Laboratório de Conservação e Restauração de Papel e o Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura e Escultura Policromada promovem medidas que visam à estabilização ou ao retardamento do processo de deterioração das coleções, prolongando a vida útil e a qualidade de acesso às informações inerentes aos bens culturais.

Como atingir:

Acervo de artes visuais:

- Eleição das peças a serem expostas pelas curadorias da exposição, bem como o estabelecimento do cronograma de exposição temporária pelo Setor de Museologia;
- Estado de conservação do acervo baseado em classificação técnica específica (adiantado estado de deterioração, grave, regular e bom).

Acervo bibliográfico:

- Aplicação de métodos técnico-científicos visando ao retardo do processo de deterioração do acervo;
- Aplicação de tratamento de reestruturação e restauro do acervo, baseado em classificação técnica específica (adiantado estado de deterioração, grave, regular e bom);
- Digitalização das obras, visando à disponibilização da informação contida no documento sem, no entanto, colocar em risco a integridade do mesmo.

2.7 Programa de exposições

A equipe técnica do Museu de Arte Murilo Mendes reconhece a importância das exposições para a vitalidade da instituição, para divulgar o acervo do próprio museu bem como a produção artística local, e como forma de atração de público. Sendo assim, dedica toda atenção no processo de construção de uma exposição, da concepção à montagem e todos seus possíveis desdobramentos.

Sabendo que as exposições não são mais concebidas como algo estático, mas como espaço de construção de significados onde qual ocorre a interatividade entre o público e o exposto; e também chamando a atenção dos visitantes do Museu para o estado das outras funções matriciais cumpridas por essas instituições, a Divisão de Expografia busca cada vez mais a parceria com os demais setores do museu.

A divisão de expografia trabalha com basicamente dois conceitos expositivos em relação ao tempo de duração: curta e média duração (30 e 180 dias respectivamente), sem, no entanto se desfazer da possibilidade de realizar uma exposição de longa duração (12 a 24 meses).

Outros dois fatores imprescindíveis para o êxito na execução das exposições é o planejamento anual dessas ações e a quantidade possível de exposições nas galerias a serem realizadas, visando sempre à qualidade do produto final. Neste último, deve ser considerado o tempo de pesquisa sobre o tema exposto, a condição física das obras a serem expostas, e o tempo de execução.

Levando em consideração o tamanho da coleção do Museu, da equipe técnica e do número de galerias, a quantidade de exposições a serem realizadas anualmente mais próxima do que pode ser considerada ideal é:

- Galeria Convergência: 03 a 04 exposições / ano
- Galeria Retratos-relâmpago: 04 exposições / ano
- Galeria Poliedro: 05(cinco) exposições / ano

Como atingir:

- Fixar uma data no segundo semestre do ano de 2011 para elaboração de planejamento expográfico com antecedência ao próximo ano;
- Respeitar o planejamento expositivo salvo à questões alheias a divisão de expografia, que deverão ser informadas no próximo planejamento como tentativa de não ocorrer novamente;
- Criar um espaço de apoio ao setor de expografia;
- Criação de um espaço expositivo com a intenção de homenagear o patrono da instituição, Murilo Mendes.

2.8 Programa educativo e cultural

O Programa Educativo e Cultural reúne os projetos e atividades voltados para o perfil do museu enquanto agente complementar – e muitas vezes agente principal – na formação de público crítico e consumidor de cultura geral e artes. Isso representa uma contribuição na educação do cidadão por diversas frentes, que vão desde o aprendizado de disciplinas específicas a áreas correlatas do conhecimento, bem como consolida o perfil do Museu de Arte Murilo Mendes como agente produtor e promotor da cultura e das artes para a comunidade.

Para tal fim, o setor de Ação Educativa foi criado no ano de 2006 e desde então desenvolve uma série de atividades, dentre as quais é possível mencionar as parcerias com outras instituições museológicas, visitas guiadas e oficinas.

Na mesma direção, o setor de Produção Cultural possui em pleno funcionamento quatro projetos:

- **Musicamm**: através de um calendário quinzenal que demonstra a diversidade do cenário musical da cidade e região, o Museu é aberto para outro tipo de manifestação artística, a música, e mostra ao público uma instituição cultural dinâmica e atrativa. Artistas consagrados, ao lado de jovens músicos, mostram as diferentes concepções e influências musicais;

- **Cinemamm:** faz a inserção do cinema no Museu e amplia as fronteiras entre artes plásticas e literatura através de discussões sobre as diferentes linguagens cinematográficas. Incluem-se mostras e palestras sobre filmes que apontam para as novas relações e reflexões da cultura;
- **Diálogos abertos:** realiza entrevistas e depoimentos com personalidades juiz-foranas relevantes por sua contribuição à cultura, arte e política da cidade, abrangendo sua trajetória profissional e pessoal;
- **Leituras temáticas:** promove lançamentos de publicações, nos quais os palestrantes convidados apresentam seus trabalhos e suas experiências. Apresenta-se como um espaço aberto para a divulgação de investigações da arte e da cultura por pesquisadores convidados a colocar em debate temas que visam a promover a transformação da realidade em que estão inseridos.

Compreendido o programa em questão como potencial criador de público, faz-se necessário, principalmente para o setor de Ação Educativa, o estreitamento da relação com o setor de expografia no que diz respeito ao planejamento das exposições, visando à complementação da exposição através da ação educativa.

Como atingir:

- Aprimorar as visitas guiadas ao museu, incluindo atividades como oficinas práticas dirigidas ao público, apresentação de vídeos educativos e orientações básicas sobre preservação e conservação ambiental e patrimonial conscientizando o público sobre, inclusive, o entorno do museu (projetos *Educação Ambiental e Patrimonial* e *Oficina de Reciclagem de Papel*);
- Aperfeiçoar o atendimento aos visitantes portadores de necessidades especiais, através de cursos de conversação em libras, orientações de especialistas aos funcionários de segurança, recepção e monitores sobre ética de linguagem e atendimento adequados às diferentes necessidades (projeto *Santo de Casa*);
- Promover palestras, seminários, encontros e mini-cursos preparatórios e de aperfeiçoamento para educadores sobre história da arte, sobre a importância do museu como espaço educativo, suas potencialidades, seus acervos e

políticas de contribuição cultural e artística para a comunidade, dentre outros temas pertinentes ao contexto do MAMM (projeto *Conhecer o MAMM*);

- Desenvolver projetos interdisciplinares para desenvolvimento de atividades educativas envolvendo as diversas áreas de conhecimento e diferentes setores da sociedade local, nacional ou internacional;
- Criar publicações periódicas do MAMM (ação conjunta com o setor de Biblioteca e Informação) para divulgação da instituição e dos projetos realizados pelos diferentes setores do museu. Quaisquer modalidades de publicação criadas poderão ter formato impresso ou eletrônico;
- Buscar inovações que possam integrar o acervo com a tecnologia atual visando à interatividade entre público e o museu (por exemplo, projeto *Gamemamm*, um jogo educativo sobre Murilo Mendes, o acervo e o MAMM);
- Incentivar em toda a equipe o sentimento de pertencimento, através de visitas exclusivas aos funcionários e seus familiares (projeto *Conhecer o MAMM*);
- Realizar periodicamente avaliação externa e interna das ações realizadas;
- Aprimorar e incrementar os projetos culturais já em andamento no MAMM;
- Contribuir para a divulgação e a promoção dos eventos (ações) e do próprio Museu (estrutura e perfil) junto à mídia. Para isso é necessário estabelecer um vínculo mais próximo com o setor de divulgação e comunicação da Pró-reitoria de Cultura, de forma a alimentá-lo com informações mais precisas e detalhadas, mediando o contato com os profissionais envolvidos.
- Atualizar a infraestrutura física do MAMM (equipamentos, instalações de palco e platéia do anfiteatro, por exemplo) para atender de forma eficiente e regular o público frequentador dos eventos realizados pelo Museu.

2.9. Programa de pesquisa

Tendo a disseminação da informação e a produção de conhecimento sob a ótica das linhas de pesquisa a que o MAMM se dedica como objetivo central, o programa de pesquisa busca a interação dos diversos setores do Museu com projetos voltados a

estudos de patrimônio cultural, museologia, perfil dos usuários e o que pesquisam, história institucional e outros.

Nesse contexto, é premente a necessidade de que o MAMM desenvolva, nos próximos anos, ações voltadas para a área de pesquisa. A pesquisa de público deve ser considerada uma das prioridades do museu, uma vez que ela ajudará a diagnosticar a instituição e a fortalecer sua identidade diante da comunidade.

Sob essa ótica, o Setor de Biblioteca e Informação almeja estabelecer uma política de disseminação seletiva da informação que abranja desde o estudo dos usuários à divulgação de serviços e produtos relacionados com a missão a que o MAMM se propõe. Inclui-se nestes, dentre outras atividades, a divulgação do Museu nas redes sociais eletrônicas e a elaboração de publicações da instituição.

No campo das exposições, deve-se buscar a institucionalização da pesquisa, no sentido de se estabelecer um período prévio mínimo para a realização de levantamentos e estudos. Deve-se compreender esse período como parte essencial do processo, inclusive como um momento que propicia o aprofundamento do conteúdo do próprio acervo.

2.10 Programa arquitetônico

2.10.1 Espaço físico

O edifício do MAMM apresenta em sua estrutura arquitetônica os seguintes materiais de construção predominantes: alvenaria, pedra, vidro, esquadrias de ferro nas janelas, básculas e portas.

O edifício é constituído pelos seguintes pisos: térreo, primeiro e segundo piso. O modo de acesso entre eles se dá por meio de escada e/ou elevador de pessoas. Não há elevador de cargas. É importante frisar que o Museu se encontra inserido na legislação no que diz respeito à acessibilidade. Além do elevador mencionado acima, o edifício possui ainda banheiros adaptados em todos os pavimentos.

Adaptado de sua função original (antiga Reitoria da UFJF), o prédio sofreu, em 2005, uma reforma para abrigar os espaços museológicos.

2.10.2 Espaços expositivos

O MAMM possui área total do espaço de exposição de 448,06m², distribuídos em três galerias, a saber:

Galeria Convergência

- Dimensão: 247,97 metros quadrados;
- Sistema de iluminação constituído por trilhos e *spots* com lâmpada halógena Par 30, com filtro, direcionáveis de acordo com a exposição;
- Sistema de climatização com gerenciamento térmico CLIMUS;
- 04 painéis expositivos (nas seguintes dimensões: 2,76X 5,55 X 0,65; 2,76 X 3,70 X 0,65; 2,76 X 5,55 X 0,65; 2,76 X 4,35 X 0,65);
- 03 sensores de presença com disparo de alarme;
- 03 sensores de fumaça colocados no teto;
- 05 pontos de câmera de vigilância conectados à cabine de monitoramento eletrônico;
- 08 pontos de tomada de energia;
- 01 extintor de incêndio (água pressurizada);
- porta de entrada de vidro temperado;
- pé-direito: 3,30m.

Galeria Retratos-relâmpago

- Dimensão: 188,10 metros quadrados;

- Sistema de iluminação constituído por trilhos e *spots* com lâmpada halógena Par 30, com filtro, direcionáveis de acordo com a exposição;
- 06 Sensores de presença com disparo de alarme;
- 03 pontos de câmara de vigilância conectadas na cabine de monitoramento eletrônico;
- 05 pontos de tomada de energia;
- 02 extintores de incêndio (água pressurizada);
- 04 painéis expositivos (nas seguintes dimensões: 2,76X 1,85 X 0,65; 2,76 X 1,60 X 0,65; 2,76 X 1,84 X 0,65; 2,76 X 16,5 X 0,65);
- pé-direito: 3, 60m.

Galeria Poliedro (contígua à Galeria Retratos-relâmpago)

- 12 metros quadrados;
- Sistema de iluminação constituído por seis luminárias embutidas, fixas e de lâmpadas do tipo fluorescente com filtro acoplado à boca da luminária;
- Painel expositivo 3,28 X 0,80 X 0,70m;
- Pé-direito: 3,30 m.

Para além dos espaços referidos, são utilizados outros espaços para exposições temporárias como os corredores laterais do primeiro e segundo piso. Esses espaços são utilizados para colocação de vitrinas com amostragem do acervo bibliográfico, de exposições alusivas aos processos de conservação e restauração e de conteúdos didáticos de apoio às exposições realizadas na Galeria Convergência.

Auditório

O auditório do MAMM, antigo Salão Nobre da Reitoria, foi concebido originalmente para a realização de palestras, conferências e pequenos concertos, não sendo caracterizado, portanto, como um teatro. No entanto, o auditório do MAMM assemelha-se ao seguinte padrão:

Italiano / Teatro com proscênio: Caracterizado pela disposição frontal da platéia ao palco, o palco italiano é o mais conhecido e utilizado, dentre as tipologias existentes em que o palco fica em um nível elevado, separado da platéia, formando uma caixa "mágica". Possui palco retangular, em forma de caixa aberta na parte anterior, situado frontalmente em relação à platéia, delimitado pela boca de cena e, geralmente, de bastidores laterais, coxias, bambolinas, urdimento e cortina, além de um espaço à frente da boca de cena, chamado de proscênio.

A infraestrutura do MAMM pode ser considerada um agente agregador para o desenvolvimento das atividades propostas. Ainda assim, considerando a melhoria na prestação do serviço à comunidade e o aumento da demanda e da especificidade de futuros eventos, torna-se necessário a constante atualização da tecnologia empregada nesses espaços e manutenção constante. Com isso, o Museu potencializa suas ferramentas de atração de público e de acessibilidade.

Como atingir:

- Criação e adequação de sinalização interna e externa do museu, incluindo placas nas vias da cidade orientando sobre a localização do museu;
- Sinalização interna – com ícones dentro dos padrões internacionais - do MAMM;
- Elaboração de projeto para reformulação técnica do auditório;
- Elaboração de projeto de manutenção dos espaços físicos do MAMM no que diz respeito a parte elétrica podendo ser incluídas: revisão dos reatores das luminárias; revisão na parte elétrica do sistema de som do auditório; manutenção das calhas de passagem de fiação, fixas aos tetos das salas do MAMM; colocação de pontos de saída de energia específicos; evitando-se improvisações que possam gerar acidentes e sinistros na caixa de energia alocada no prédio anexo e manutenção da fiação;
- Acompanhamento dos contratos de manutenção firmados com a UFJF, a saber: ar refrigerado, elevador, extintores de incêndio, sistema de alarme, desinsetização das instalações internas e externas do prédio, manutenção do jardim e poda das árvores, manutenção das portas e fechaduras, manutenção

das vidraças e reposição de vidros quebrados, manutenção do sistema de cobertura, incluindo substituição de telhas danificadas e calhas obstruídas.

2.12 Programa de Financiamento e Fomento

Tendo em vista que o MAMM não cobra entrada dos visitantes, atualmente todos os recursos investidos vêm diretamente do MEC, através da UFJF. Ainda assim no ano de 2002 e 2006 o laboratório de restauro de papel e a reserva técnica, respectivamente, foram readequados através da participação dos editais da Fundação Vitae e Caixa Econômica Federal. Tendo em vista o potencial de crescimento do museu e com sua adequação a legislação vigente, é necessário retomar essa prática de participação em editais que contemplem as necessidades do MAMM. O que vem promover parcerias com instituições que venham a somar ao projeto de expansão do museu e o aprimoramento das práticas científico-culturais aqui desenvolvidas.

Como atingir:

- Capacitação da equipe na elaboração de projetos;
- Realizar levantamento dos editais;
- Definir as prioridades do Museu na participação dos editais.

2.13 Programa de Difusão e Divulgação

O MAMM possui um sistema de divulgação vinculado a pró-reitoria de cultura. Desta maneira todos os eventos e ações promovidas passam pelo setor de comunicação e designer da pró-reitoria, que trabalham na elaboração do material de divulgação e veiculação do mesmo. Devido a este trabalho de divulgação e difusão que é realizado a instituição está presente constantemente em reportagens de mídias escritas e televisivas da região da Zona da Mata (MG). É importante ressaltar que nesses cinco anos de existência como museu o MAMM já possui identidade visual e site próprio. Ainda sim a equipe técnica do MAMM carece de uma estrutura própria de comunicação e designer que tenha experiência na área e que esteja presente na rotina do museu, compreendendo sua dinâmica. Compreendendo esse setor como

algo preocupado exclusivamente com as questões do museu, poderá desenvolver ações que possibilitarão um processo mais eficiente de comunicação e promoção do Museu.

Como atingir:

- Realização de estudos de marketing;
- Realização de estudos de público;
- Publicação de catálogo já existente do MAMM;
- Ampliação da divulgação via mala direta (correio e Internet);
- Consolidação da divulgação via redes sociais na internet (já em andamento);
- Publicação de material de divulgação de todo evento realizado no Museu.

3 CONCLUSÃO

A comissão responsável pela elaboração do Plano Museológico do MAMM avaliou de modo positivo a experiência da realização deste trabalho, cuja gênese se deu com a iniciativa do MAMM em organizar a Oficina do Plano Museológico, ministrada em outubro de 2010 pelo IBRAM. Oficina extensiva, inclusive, a outras instituições museológicas de Juiz de Fora.

Há que se ressaltar o pioneirismo desta empreitada, uma vez que se trata do primeiro Plano Museológico do MAMM, bem como do primeiro Plano Museológico realizado no âmbito de Juiz de Fora e, provavelmente, na região da Zona da Mata (MG).

O trabalho de elaboração do plano contou com a efetiva participação de 42% do quadro funcional do MAMM, possibilitando-se a integração dos respectivos setores da instituição museológica. Pautada no diálogo interdisciplinar, a elaboração do Plano Museológico indicou, ainda, um diagnóstico mais preciso no que se refere às potencialidades institucionais e, ao mesmo tempo, demarcou aspectos conceituais e técnicos que necessitam de maior apuro e fortalecimento. Isso representa a reafirmação do MAMM como ambiente fundamental no estímulo à pesquisa, preservação e conservação de bens culturais e à difusão da memória, notadamente aquela vinculada à obra muriliana.

Outrossim, o Plano Museológico do MAMM configura-se como instrumental de extrema importância para que instituição museológica – inserida no tríplice conceito de ensino, pesquisa e extensão da UFJF - cumpra a sua relevante e nobre missão a que se propõe de preservação, pesquisa e difusão da vida e obra do poeta Murilo Mendes – poeta protagonista do século XX - bem como de outros temas correlatos.

Desejamos que este trabalho contribua para o crescimento da instituição em conjunto com sua equipe de profissionais. Os estudos realizados e seu produto final - este plano museológico - organizam e direcionam todas as ações do MAMM em harmonia com os objetivos estratégicos não apenas deste museu, mas da Pró-Reitoria de Cultura, a que esta instituição está diretamente vinculada, bem como da Universidade Federal de Juiz de Fora.

REFERÊNCIAS

DAVIES, Stuart. *Plano Diretor/Stuart Davies*. Tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Edusp; Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 1).

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM. *Plano Museológico: implantação, gestão e organização dos museus*. Curso ministrado por Rafael Azevedo em outubro de 2010.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU – MAI. *Plano museológico do MAI, 2007-2010/MAI*. Niterói: MAI, 2007.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS – MAST. *Política de Segurança para Bibliotecas, Arquivos e Museus*. Rio de Janeiro: MAST, 2006.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. *Plano diretor do MAST, 2006-2010/MAST*. Rio de Janeiro: MAST, 2006.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. *Introdução à conservação de acervos bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. Nacional do Livro, 1995.